

LER E ESCREVER NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO

READING AND WRITING AT UNIVERSITY: PERCEPTIONS OF PEDAGOGY UNDERGRADUATES ON ACADEMIC LITERACY

LECTURA Y ESCRITURA EN LA UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SOBRE LA ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA

Andrea Santana de Oliveira¹ 0000-0001-8953-0195

Fabício Oliveira da Silva² 0000-0002-7962-7222

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana, Bahia, Brasil; andreasantana2710@gmail.com

² Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana, Bahia, Brasil; fosilva@uefs.br

RESUMO:

O objetivo do texto é compreender, a partir das percepções dos licenciandos em Pedagogia, qual a relação que eles construíram com o letramento acadêmico ao longo dos seus percursos formativos. O trabalho fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa. O método empregado foi o (auto)biográfico e as entrevistas narrativas individuais foram os dispositivos de pesquisa. Os colaboradores do estudo foram seis estudantes dos três semestres finais do curso de Licenciatura em Pedagogia. Os achados do estudo revelam que, apesar das estudantes vivenciarem diversas dificuldades relativas ao letramento acadêmico, elas adotaram uma postura ativa frente a essas dificuldades, desenvolvendo estratégias para lidar com elas. Além disso, percebeu-se que as estudantes conseguiram manter relações dialógicas e acolhedoras com a maioria dos seus professores.

Palavras-chave: letramento acadêmico; licenciandos em pedagogia; ambiência universitária.

ABSTRACT:

The objective of this text is to understand, from the perceptions of undergraduate students in Pedagogy, the relationship they have built with academic literacy throughout their training paths. The work is based on the principles of qualitative research. The method employed was biographical, and individual narrative interviews were the research devices. The study participants were six students from the final three semesters of the Pedagogy undergraduate course. The study findings reveal that, despite the students experiencing various difficulties related to academic literacy, they adopted an active stance towards these difficulties, developing strategies to deal with them. In addition, it was observed that the students managed to maintain dialogical and welcoming relationships with most of their professors.

Keywords: academic literacy; undergraduate students in pedagogy; university environment.

RESUMEN:

El objetivo de este texto es comprender, desde la perspectiva de estudiantes de Pedagogía de la, la relación que han construido con la alfabetización académica a lo largo de su trayectoria

formativa. El trabajo se basa en los principios de la investigación cualitativa. El método empleado fue (auto)biográfico, y las entrevistas narrativas individuales fueron los instrumentos de investigación. Los participantes del estudio fueron seis estudiantes de los últimos tres semestres de la carrera de Pedagogía. Los hallazgos del estudio revelan que, a pesar de experimentar diversas dificultades relacionadas con la alfabetización académica, los estudiantes adoptaron una postura activa ante estas dificultades, desarrollando estrategias para abordarlas. Además, se observó que los estudiantes lograron mantener relaciones dialógicas y acogedoras con la mayoría de sus profesores.

Palabras clave: alfabetización académica; estudiantes de pedagogía; entorno universitario.

Introdução

Pensar acerca da relação que os licenciandos em Pedagogia tecem com o letramento acadêmico possibilita refletir sobre diversos aspectos que se entrecruzam e que, juntos, demonstram a complexidade do objeto de estudo escolhido. Nessa direção, não se pode falar sobre tal objeto sem considerar os desafios presentes no período de ingresso dos estudantes na universidade, que é marcado, por vezes, por percalços que são diversos, dentre eles os relativos à necessidade da aprendizagem do letramento acadêmico.

Além disso, ao tratar sobre esta temática, também não se pode desconsiderar as percepções que esses estudantes têm a respeito dos multiletramentos e no papel que a relação tecida entre os docentes e discentes tem para a condução mais apropriada das dificuldades dos estudantes com a aprendizagem do letramento acadêmico. Ingressar na universidade pode ser considerado um sonho para muitos estudantes. Há toda uma preparação e expectativa para esse ingresso. Nos últimos anos, temos visto um avanço nas possibilidades de acesso de jovens das mais diversas esferas sociais nesse contexto. Contudo, ingressar na universidade não garante a permanência dos estudantes nesse ambiente, nem mesmo o avanço deles em suas trajetórias formativas. Tal momento é marcado por muitos desafios e inseguranças. A rotina não é mais a mesma, as exigências e cobranças são intensificadas e estes muitas vezes se veem perdidos.

Há muitos desafios provocados por causas externas à universidade, como fatores sociais e econômicos que dificultam ou impossibilitam essa permanência. Mas, neste trabalho em específico, vamos nos debruçar sobre aspectos inerentes ao próprio contexto universitário que atuam como dificultadores do caminhar desses estudantes. Segundo Coulon (2017, p. 1242), a principal mudança que ocorre com o ingresso dos estudantes na universidade: “é a relação dos novos estudantes com as regras e os saberes [...]”. São regras institucionais e de convivência nas relações que são inerentes a esse novo contexto e não são explícitas para os estudantes em seu ingresso.

Assim, os estudantes precisam aprender, por conta própria, tais regras. Além disso, a própria relação que os estudantes constroem com os novos saberes nesse contexto é diferente da Educação Básica. O âmbito universitário requer dos discentes autonomia intelectual e tal autonomia, na maioria das vezes, ainda não está construída. Blando (2022) considera que ela é um conceito multidimensional, pois contempla aspectos motivacionais, comportamentais e cognitivos que estão associados ao protagonismo do estudante, à autorregulação da aprendizagem e à autoria. Desse modo, notamos que a autonomia intelectual demanda um processo complexo para a sua construção e isso requer tempo. E mesmo considerando que ela é essencial para o caminhar durante a formação universitária, essa autonomia não será construída da noite para o dia.

Outro fator de grande inquietação dos estudantes que acessam à universidade é dar conta das novas demandas de leitura e escrita. Ler e escrever academicamente representa um grande desafio para muitos discentes universitários. Desse modo, neste estudo, procuramos conhecer os principais desafios enfrentados pelos licenciandos em Pedagogia com o letramento acadêmico ao longo dos seus percursos formativos.

É importante considerar que a ambiência universitária requer que o estudante construa estratégias para habitar uma outra lógica de formação, distinta daquela que ele construiu na Educação Básica. Na chegada à universidade, surgem os primeiros desafios atrelados ao próprio processo de adaptação à vida universitária, um espaço que, como Coulon (2017) salienta, possui regras muito mais complexas e distintas das existentes no Ensino Médio.

Desse modo, é pertinente considerar que o momento de ingresso na universidade nem sempre é vivenciado de maneira tranquila para os estudantes. Tal momento é marcado por muitos desafios e inseguranças. A rotina não é mais a mesma, as exigências e cobranças são intensificadas e os estudantes muitas vezes se veem perdidos. A este respeito, Silva e Ribeiro (2020) enfatizam que a inserção dos estudantes nesse contexto está repleta de desafios, mas também está permeada por novidades e mudanças na relação deles com a sua própria aprendizagem.

Numa mesma direção, Polydoro (2000) enfatiza que, ao ingressar na universidade, o estudante se vê diante de variadas demandas, de uma enorme quantidade de informações, da necessidade de assimilar muitos papéis exigidos por esse novo contexto em um curto período. E, assim, dentre as demandas desse novo estudante, inclui-se ainda a necessidade de conhecer novos espaços físicos, a assimilação de novos valores e responsabilidades, o domínio da linguagem acadêmica até então desconhecida pela maioria dos ingressantes.

Sendo assim, caminhando pela perspectiva de compreender a relação que os licenciandos em Pedagogia tecem com o letramento acadêmico durante suas trajetórias formativas. Esse estudo surgiu motivado pelo seguinte questionamento: a partir das percepções dos colaboradores deste estudo, qual foi a relação estabelecida entre os licenciandos em Pedagogia com o letramento acadêmico ao longo de seus percursos formativos?

O artigo está dividido em quatro seções, incluindo esta introdução. Na seção dois, tratamos da trama metodológica, sequenciando pela análise das narrativas, revelando os achados da pesquisa, mostrando como os participantes da pesquisa adotaram uma postura ativa frente a dificuldades com o letramento acadêmico, desenvolvendo estratégias para lidar com elas. Por fim, mas não menos importante, apresentamos as considerações finais.

Metodologia

O presente estudo se fundamentou nos princípios da pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (2025). O fato que configura a relevância deste método é a subjetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de informações adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Nesse sentido, o estudo desta pesquisa se baseia nos parâmetros qualitativos pois ela possibilita a busca pelos sentidos da experiência humana, ao qual se compreende pelas interações, construções e compreensões sobre o que são e o que fazem. Minayo (2025, p. 204) afirma que no momento da coleta de informações, deve-se considerar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]”.

Segundo Minayo (2025, p. 57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Em vista disso, percebemos que a pesquisa qualitativa se ocupa em pensar sobre aspectos humanos relacionados às vivências dos sujeitos e às interpretações e reflexões que estes fazem sobre elas. Conhecer as vivências e relações que os licenciandos em Pedagogia da

Universidade Estadual de Faria de Santana (UEFS) estabelecem com o letramento acadêmico ao longo de seu percurso formativo.

Ancoramos o estudo no método (auto)biográfico que está relacionado também com surgimento de um novo paradigma científico: o paradigma emergente que se mostra mais satisfatório para compreender os aspectos subjetivos relativos às vivências dos indivíduos e seus contextos sociais em relação ao paradigma positivista. Tal mudança, segundo Souza e Ramos (2024), é marcada também por uma resignificação da subjetividade humana, na qual as pessoas saem do estatuto de objeto e assumem um papel de protagonismo durante a investigação. Além disso, segundo Pineau (2006), há um movimento de abertura para ouvir diferentes atores sociais, até então, excluídos ou marginalizados historicamente, como analfabetos, prisioneiros, emigrados, proletários.

Segundo Silva (2022) a utilização do método no cenário educacional, apesar de relativamente recente, já apresenta uma expressiva expansão e demarca um novo olhar sobre a pesquisa em educação no qual as narrativas da vida dos indivíduos e dos seus percursos formativos ganham relevância e uma notoriedade até então negada pelo paradigma positivista. Com o método (auto)biográfico, as subjetividades e singularidades de cada história são valorizadas, sem que elas precisem ter nenhum compromisso com generalizações ou representatividade. Em nossa pesquisa, mantemos essa postura de valorização de cada narrativa como sendo única e bastante valorosa, sem a intencionalidade de generalizá-las.

Escolhemos como dispositivo a entrevista narrativa, pois entendemos que esse dispositivo nos possibilitou conhecer melhor as relações tecidas por cada um dos colaboradores deste estudo com o letramento acadêmico ao longo de sua travessia formativa na graduação. A entrevista narrativa surge rompendo com a maneira tradicional de se desenvolver entrevistas que comumente são baseadas num esquema pré-determinado de perguntas e respostas. De acordo com Ramos e Vieira (2026, p. 06), a entrevista narrativa configura-se como uma abordagem potente para pesquisas educacionais, pois possibilita acessar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas trajetórias e compreender como suas experiências são construídas ao longo do tempo.

Nesse sentido, é válido destacar que a entrevista narrativa visa estimular a pessoa entrevistada a contar, com maior riqueza de detalhes, os fatos ocorridos durante sua trajetória de vida. Assim sendo, numa mesma direção, Oliveira e Vieira (2026, p. 06) apontam que “as narrativas rompem com os percursos lineares e prescritos da formação, trazendo à tona histórias que desafiam o senso comum e instauram novas maneiras de sentir e pensar a sua própria trajetória formativa”. Sendo assim, tais narrativas possibilitaram a construção de ricos registros

sobre experiências vividas pelos colaboradores deste estudo, propiciando uma clareza de detalhes bastante relevante. Ainda sobre esse tipo de entrevista, Silva (2017, p. 55) defende que:

A entrevista narrativa configura-se, na abordagem (auto)biográfica, como um dispositivo que nos permite depreender os saberes que um sujeito construiu ao longo de uma trajetória de formação ou até mesmo de vida. [...] favorece a ordenação e a sequenciação das experiências pelos sujeitos, buscando explicar os acontecimentos que demarcam suas vivências pessoais, na dimensão da vida social [...] permite perceber como os sujeitos abordam os sentidos das trajetórias formativas pelas quais passam [...].

Assim, percebemos a potencialidade desse tipo de entrevista quando aplicada a objetos de estudo relativos aos percursos formativos dos colaboradores. Em nosso estudo, a entrevista narrativa se apresentou como o dispositivo que mais possibilitaria conhecer os aspectos relacionais dos percursos formativos dos estudantes entrevistados com o Letramento Acadêmico.

As colaboradoras do estudo foram cinco estudantes dos três semestres finais do curso. A escolha desse público se deu por compreender que estudantes nessa etapa do curso já possuem uma melhor maturidade e compreensão da relação que construíram com o letramento acadêmico ao longo de seus percursos formativos. O convite a esses partícipes se deu através de um *card* e *link* de questionário, que foram compartilhados no grupo geral do *Whatsapp* dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Assim, os critérios de escolha dessas estudantes foram: estar cursando entre o sexto e o oitavo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia e aceitar participar das entrevistas. Além disso, priorizamos estudantes que não haviam concluído nenhuma outra graduação anteriormente. Assim, selecionamos as seis estudantes que aceitaram participar das entrevistas.

Vale salientar que, para preservar o anonimato desses estudantes, optamos pela adoção de nomes fictícios, conforme preconizou o comitê de ética que aprovou o presente estudo. O tema escolhido foi nomes de trabalhos acadêmicos que esses estudantes realizaram ao longo da graduação. As entrevistas ocorreram de forma individual, com duração média de 42 a 68 minutos. Foram transcritas e apresentadas aos colaboradores para confirmação. A categorização se deu a partir do mapeamento dos sentidos que emergiram em cada narrativa, observando o que era recorrente e o que era singular em cada narrativa, de acordo o que preconiza Ricoeur (2013).

Ingresso dos estudantes na universidade: a aprendizagem do letramento acadêmico

Um fator de grande inquietação dos estudantes que acessam à universidade é dar conta das novas demandas de leitura e escrita. Ler e escrever academicamente representa um grande desafio para muitos discentes universitários. Desse modo, neste estudo, procuramos conhecer os principais desafios enfrentados pelos licenciandos em Pedagogia com o letramento acadêmico ao longo dos seus percursos formativos. Partindo das narrativas desses colaboradores, destacamos alguns dos desafios.

Ao ouvir as narrativas das estudantes entrevistadas, muitos aspectos emergiram, despertando importantes reflexões acerca desse momento de ingresso dos discentes no âmbito universitário. O primeiro fator que se tornou evidente foi a grande dificuldade dessas estudantes em lidar com as novas demandas apresentadas. As narrativas evidenciaram que as licenciandas sentiam-se completamente despreparadas para enfrentar essas novas exigências que a universidade lhes apresentava. Na narrativa da estudante Resumo, podemos evidenciar isso quando ela diz:

Eu nunca tinha lido nenhum texto acadêmico, nenhum artigo, textos mais complexos e acho que a maior dificuldade que a gente tem é que nos primeiros textos, nas primeiras disciplinas é que os textos são mais teóricos, mais difíceis né? Então foi um baque muito grande, tive muita dificuldade tanto nas leituras quanto nas escritas (Resumo, 2025¹).

Em sua fala, Resumo demonstra, além de uma sensação de despreparo para lidar com os novos desafios, o choque que teve ao lidar com essas novas demandas. Ademais, a estudante complementa: “A gente estava conhecendo aquele mundo e já estava sendo cobrada. Então era muito difícil” (Resumo, 2025). Nessa fala, a estudante evidencia que cobranças impostas por esse novo contexto aos estudantes ingressantes desconsideravam que eles estavam passando por um momento de descobertas e, na maioria dos casos, de primeiras aproximações com essas novas exigências de leitura e escrita. A estudante Seminário também expressa, em sua narrativa, o quanto esse foi um momento difícil em sua formação:

Eu não entendia nada dos textos. Até mesmo, do que os professores estavam falando. Uma linguagem mais rebuscada querendo ou não. Apesar de saber que eles tentam não deixar a gente com esse medo, né? Com essa apreensão toda. Mas foi bem difícil pra mim. Extremamente difícil (Seminário, 2025²).

¹ Entrevista de pesquisa concedida em 07 de julho de 2025, na cidade de Feira de Santana/BA.

² Entrevista de pesquisa concedida em 08 de julho de 2025, na cidade de Feira de Santana/BA.

Além, da dificuldade sentida pela estudante ao se aproximar desse novo contexto e demandas, ela demonstra experienciar impasses também até em manter uma comunicação efetiva com seus docentes, visto que relata não conhecer a linguagem empregada por eles. Além disso, a aluna nos diz que: “Sobre a escrita eu acredito que as dificuldades eram mais com o uso dessa linguagem mais rebuscada né? Eu não entendia algumas coisas. Tinha que ir ao *Google* o que significava tal palavra [...]” (Seminário, 2025). A narrativa da estudante expressa algo enfatizado por Germani (2022), quando, tratando das dificuldades no campo da linguagem, defende que:

[...] a linguagem, assim como a escrita, pode ganhar um espaço de exclusão, inclusive dentro da universidade [...] o uso de um vocabulário rebuscado e próprio exclui as pessoas comuns do acesso à informação. A linguagem que impera no ambiente acadêmico deixa evidente o lugar que cada um ocupa dentro dos espaços que frequenta, constituindo-se como um marcador das instâncias de poder (Germani, 2022, p. 45).

A grande problemática é que o desconhecimento dessa linguagem empregada na universidade ou a não familiaridade com ela acaba ocasionando nos estudantes uma sensação de não pertencimento nesse novo espaço, levando-os, em muitos casos, a se sentirem incapazes de produzir academicamente.

A partir das narrativas, foi possível conhecer também quais eram as principais dificuldades sentidas pelas estudantes no que tange à leitura e à escrita acadêmica. Dentre as dificuldades de escrita, percebemos que a maioria destas se relacionava com a utilização das normas técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos, como é possível perceber nas narrativas das estudantes Resenha e Seminário:

A escrita pra mim também foi um desafio muito grande porque escrever textos acadêmicos para mim é um pouco difícil. Principalmente de você deixar as ideias fluírem. A questão também da ABNT no início foi muito difícil (Resenha, 2025³).

Sempre tive dificuldade com a ABNT. Até eu entender toda a estrutura. Até eu compreender como fazer uma referência. Que é uma coisa simples hoje em dia. Mas no começo era supercomplicado. A ordem que você organiza a referência com nome, sobrenome do autor. Se é em negrito, se não é em negrito, tamanho da fonte. Tudo isso foi muito difícil no começo (Seminário, 2025).

Ambas as estudantes destacam que uma das suas principais dificuldades nesse processo de ingresso na universidade foi o desconhecimento dessas normas técnicas para a produção dos textos acadêmicos. Numa mesma direção, a estudante Estudo de Caso, também, sinaliza a aprendizagem das regras da ABNT como um ponto de preocupação em seu período de ingresso

³ Entrevista de pesquisa concedida em 09 de julho de 2025, na cidade de Feira de Santana/BA.

na universidade: “A ABNT também para você pegar as regrinhas [...] fazer as referências, tudo certinho no jeito de organizar eu acho que foram os pontos mais cruciais [...]” (Estudo de Caso, 2025⁴). Essas narrativas das colaboradoras dialogam diretamente com o próprio momento de ingresso desta pesquisadora no âmbito universitário, em que a utilização das normas da ABNT era um ponto de grande dificuldade.

A grande problemática é que, na Educação Básica, não costuma haver uma cobrança para a utilização dessas regras e, quando ingressamos na universidade, desde o primeiro semestre, já há essa solicitação. De um lado, vemos os professores que nos cobram essa formatação, do outro, enquanto estudantes ingressantes, não temos a menor ideia de como utilizá-las e isso impacta em nossa produção textual e ainda nos causa o sentimento de frustração e incapacidade. Além dessa dificuldade, as estudantes sinalizam dificuldades também no desconhecimento das características necessárias para cada gênero textual solicitado pelos seus docentes, como podemos observar na narrativa da estudante Carta Pedagógica:

Então, sempre fui uma pessoa que escrevia bastante. Mas, quando a gente entra na universidade é diferente. É de uma escrita sem pretensão nenhuma para uma escrita acadêmica que tem um padrão, tem uma regra específica para cada tipo de texto. Então, se a gente estava escrevendo a resenha tinha que saber o que tinha que ter na resenha. Então, foi muito complicado no início [...]. Esses desafios da escrita foram justamente saber os modelos e seguir aquilo. Então, essa questão de se adaptar também com esse padrão que é estabelecido dentro dos textos acadêmicos que tem um modelo. De saber qual tipo de texto escrever e qual a escrita que corresponde a cada tipo de texto. Tive bastante dificuldade nisso (Carta Pedagógica, 2025⁵).

O relato da estudante demonstra algo muito comum nesse processo de adaptação e que ocorreu também durante a formação da pesquisadora deste trabalho. Um estudante que ingressa na universidade, que gosta de escrever e expressar-se através da escrita e, nesse novo contexto, se vê perdido com todas as especificidades impostas pela escrita acadêmica e acaba sentindo que não sabe escrever. Isso se mostrou presente na trajetória da pesquisadora que se recorda de uma fala que ouvia com frequência de suas colegas da graduação: “Aqui na universidade descobrir que não sei escrever”. Essa fala era repetida em tom de brincadeira, mas, na verdade, ela escondia um verdadeiro desespero em pensar que tudo que havia aprendido anteriormente sobre escrever não parecia ter valor, nem reconhecimento algum na universidade.

Retomando a narrativa de Carta Pedagógica, a aluna relata o seu desconhecimento de gêneros textuais mais comumente trabalhados no âmbito universitário e das regras e especificidades de cada gênero trabalhado. Sobre isso, Germani (2022) ressalta que, mesmo

⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de julho de 2025, na cidade de Feira de Santana/BA.

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de julho de 2025, na cidade de Feira de Santana/BA.

que os estudantes tenham passado anos de suas vidas escrevendo na Educação Básica, isso não garante que os ingressantes na universidade dominem os gêneros trabalhados nesse novo contexto. Nesse mesmo sentido, Vieira e Faraco (2019, p. 91) discorrem que:

Os textos que habitam a universidade se organizam a partir de certas possibilidades e restrições estruturais, temáticas e estilísticas que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Demandas e objetivos acadêmicos específicos solicitam gêneros específicos, organizados a partir de estruturas e formas também específicas.

Diante disso, nos perguntamos como os estudantes que acabaram de ingressar nesse novo contexto poderiam ter total compreensão a respeito dessas especificidades? Cada contexto social pode possuir demandas de leitura e escrita diferentes. Ainda a respeito das dificuldades referentes à escrita evidenciadas pelos estudantes universitários, Castelló (2009) salienta:

Así, desconocen las diferencias entre un ensayo y un comentario personal o entre una revisión bibliográfica y una síntesis. [...] es frecuente que no sepan cómo gestionar las citas y, más allá de cuestiones formales, desconocen las diversas funciones que cumplen en el texto o la forma de utilizarlas de manera personal. [...] Falta de familiaridad con las demandas y con los objetivos de las tareas de escritura (Castelló, 2009, p. 126).

Desse modo, notamos que as dificuldades apresentadas pelas participantes da presente pesquisa em muito dialogam com as elencadas por Castelló (2009), como o desconhecimento das características estruturais e funcionais de cada texto acadêmico. Acerca disso, Castelló (2009) nos diz que muitas dessas dificuldades relacionadas à escrita dizem respeito ao fato de que as demandas de escrita anteriores à universidade possuíam alguns objetivos diferentes e, assim, exigiam dos alunos escritas diferentes e que eles deveriam mobilizar outros mecanismos para atenderem a tais demandas. Diante dessa problemática, surge um grande descompasso entre a possibilidade de escrita dos estudantes ingressantes e as expectativas dos seus professores sobre suas escritas. Considerando esta problemática, Fiad (2011, p. 362) aponta que:

Boa parte das pesquisas sobre letramento acadêmico surge a partir da observação das escritas de estudantes oriundos de diferentes classes sociais e etnias. Ao entrarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos (inclusive escolar) e são mal avaliados por seus professores. [...] começam a ficar visíveis os conflitos entre o que os professores esperam das escritas e o que os alunos escrevem. Ou seja, não há correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade.

E essa não correspondência entre expectativas dos professores e possibilidade de escrita dos estudantes acaba ocasionando, por vezes, enormes frustrações nos estudantes que não se sentem capazes de atender a essas expectativas dos seus docentes. Nesse impasse, os estudantes

buscam culpabilizar a sua própria trajetória pelas dificuldades apresentadas, como é o caso da estudante Seminário:

Então assim, no primeiro semestre, acho que a maioria dos estudantes sentem isso, né? Eu levei um baque muito grande e acredito que seja porque eu cursei mais da metade da escola na instituição pública e querendo ou não. Não tem todo aquele apoio por parte dos professores em questão de aprendizagem mesmo. O processo de aprendizagem é bem defasado (Seminário, 2025).

A estudante atribui as suas dificuldades ao fato de ter estudado boa parte da Educação Básica em instituições públicas de ensino. Na formação desta pesquisadora, houve um discurso semelhante de culpabilização da escolarização anterior pelas dificuldades enfrentadas no curso superior. Contudo, percebia-se que alguns colegas de curso que estudaram a vida inteira em escolas particulares também expressavam sentir dificuldades com o letramento acadêmico. Essa constatação nos levou a buscar refletir e compreender melhor esse processo e, posteriormente, desenvolver pesquisas de Iniciação científica voltadas para a temática.

Compreendemos que as práticas letradas utilizadas no ambiente universitário são distintas das vivenciadas anteriormente pelos estudantes. Ele aponta que mesmo um aluno que tenha sido conhecido como um produtor de texto competente na escola não experimentará uma inserção e aprendizagem automática nessa nova forma de ler e escrever.

Nas narrativas das discentes entrevistadas, também foi possível conhecer algumas dificuldades relacionadas com a leitura acadêmica sentidas por essas estudantes no início da graduação. Sobre tais dificuldades, a estudante Estudo de Caso evidencia dificuldades quanto às demandas de leitura dos textos acadêmicos:

[...] A leitura extensa de artigos, porque eram dois, três ou mais artigos por semana para você lê por cada disciplina. Então, essa rotina no início foi bastante assustadora. De como ler, como fazer para me organizar para ler todos esses textos [...]. Então, essa é a diferença de você pegar um site e começar a ler artigos, livros na graduação foi bem difícil no início para poder me acostumar (Estudo de Caso, 2025).

Na fala, a estudante expressa que teve dificuldade com as demandas de leitura, no que diz respeito à quantidade de textos solicitados pelos professores para leitura ao longo da semana. Além da quantidade de textos, rememorando a sua formação, a pesquisadora também pode apontar o número de páginas dos textos acadêmicos. Na maioria das vezes, eram textos extensos, o que representava uma demanda de leitura que não estávamos habituados a atender durante a Educação Básica.

Além disso, as estudantes mencionam dificuldades com a leitura acadêmica no que se refere à linguagem dos textos acadêmicos lidos e ainda em relação ao tipo de texto lido:

A questão mais importante foi a compreensão e a complexidade na linguagem dos textos. Quando a gente entra é como se a gente não soubesse ler. Eu lia, lia e não conseguia compreender o que estava lendo (Carta Pedagógica, 2025).

Eu lembro que logo no primeiro semestre quando comecei a ter acesso a artigos. eu sentia muita dificuldade. Principalmente pela linguagem e era um tipo de texto que eu não tinha acesso [...] (Resenha, 2025).

Ambas as estudantes relatam dificuldades com a linguagem dos textos lidos e o relato da estudante Carta Pedagógica é o que mais nos chama a atenção, pois ela enfatiza que tinha a impressão de que era como se não soubesse ler. Nessa fala, é evidente que os estudantes que ingressam na universidade vivenciam entraves não só em relação à escrita acadêmica, mas também com a leitura. As dificuldades das estudantes em relação à linguagem dos textos acadêmicos em muito se relacionam com o que afirma Germani (2022, p. 57):

É bastante evidente, portanto, que os estudantes são bombardeados por modelos hegemônicos de como deve ser o letramento naquele espaço, o que organiza as relações sociais presentes em sala de aula. A língua, o texto e a fala são vistos como desconexos com o contexto social. Tudo é mecanizado: seguindo as regras, a atividade é cumprida, ou o texto é produzido.

Essa sensação de desconexão da leitura acadêmica com os contextos sociais em que esta pesquisadora transitou anteriormente à universidade foi muito presente em sua formação. A leitura acadêmica parecia desconexa com a realidade. Em perspectiva semelhante, Castelló (2009) também se ocupa das dificuldades de escrita mais comuns entre os estudantes universitários.

Conclusão

No que tange ao ingresso das estudantes na universidade, foi possível perceber que esse momento foi marcado por diversos desafios. Dentre as principais dificuldades vivenciadas pelas estudantes, estão as relativas à leitura acadêmica que se relacionavam com a quantidade de textos apresentados para a leitura pelos docentes e àquelas dificuldades referentes à própria linguagem dos textos acadêmicos. No que tange às dificuldades de escrita, as estudantes mencionaram terem dificuldade com as normas técnicas para a produção de textos acadêmicos e em relação ao desconhecimento dos gêneros textuais trabalhados na ambiência universitária.

Mesmo enfrentando as dificuldades apresentadas, as estudantes demonstraram adotar uma postura ativa frente a tais adversidades e foram, ao longo da sua trajetória, lançando mão de estratégias de aprendizagem da leitura e da escrita acadêmica. Quanto às estratégias de

aprendizagem da leitura desenvolvidas, posso citar a busca por vídeos no *YouTube*, de modo que estes ajudassem numa melhor compreensão das ideias de um texto lido; a participação em grupos de estudos entre estudantes com foco nos textos trabalhados e a procura pelo auxílio de professores. No que se referem às estratégias de aprendizagem da escrita acadêmica, merece destaque a valorização dos *feedbacks* dos professores sobre suas produções escritas e a pesquisa na internet e *YouTube* sobre o gênero textual trabalhado.

Quando falamos acerca da relação que essas estudantes construíram com seus docentes, ao longo de suas trajetórias na graduação, ficou nítido que elas conseguiram manter relações dialógicas, afetivas e acolhedoras com a maioria de seus docentes, o que colaborou para a aprendizagem do Letramento Acadêmico. Contudo, não foi possível construir esse tipo de relação com todos os seus docentes, havendo casos em que docentes adotam posturas autoritárias e pouco acolhedoras. Isso causou nessas estudantes frustrações e dificuldade na consolidação da aprendizagem do Letramento Acadêmico.

As narrativas das colaboradoras do estudo permitiram conhecer ainda as percepções dessas estudantes sobre os letramentos. Em tais narrativas, foi perceptível que essas discentes percebem existir diversas diferenças entre o letramento trabalhado na escola e na ambiência universitária. Tais diferenças estavam atreladas aos gêneros textuais trabalhados e às próprias metodologias empregadas pelos professores nesses dois contextos. Ademais, apesar de raramente citarem o termo Letramento Acadêmico, as estudantes parecem perceber que há um letramento específico na universidade.

Referências

BLANDO, Alessandra. **Autonomia intelectual de estudantes universitários: a investigação e a construção de um conceito**. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235579?locale-attribute=en&show=full>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CASTELLÓ, Montserrat. Aprender a escribir textos académicos: copistas, escribas, ¿compiladores ou escritores? In: POZO, Juan Ignacio; ECHEVERRÍA, María del Puy. **Psicología del aprendizaje universitario: la formación em competencias**. Madrid: Ediciones Morata. 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/3264798/Aprender_a_escribir_textos_acad%C3%A9micos_Copistas_escribas_compiladores_o_escritores. Acesso em: 17 jun. 2025.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43. n. 4. p. 1239-1250. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GERMANI, Michelle Mariana. **O difícil é passar para o papel: uma análise sobre a escrita no ensino superior**. 241f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13101034. Acesso em: 13 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JUNIOR, Vicente, GALLO, Paulo Rogério, ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, n. 48 (Esp.2). p. 193-199. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYct/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 dez. 2025.

OLIVEIRA, Bruno Roberto Bione de; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Entre a prática e a reflexão: a construção dos saberes experienciais na docência em Matemática. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 25, 2026. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/787>. Acesso em: 30 jan. 2026.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: a gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vBbLxwHQHLFnrS48HYbhxw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 175f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/206094>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RAMOS, Anne Karynne Guimarães; VIEIRA, André Ricardo Lucas. O PIBID na formação inicial em Matemática: saberes experienciais dos(as) licenciandos(as) do IFSertãoPE. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e202615, 2026. Disponível em: <https://semiariododevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1787>. Acesso em: 30 jan. 2026.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 2013.

SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária**. 220f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2017. Disponível em:

<https://saberaberto.uneb.br/items/e0bf3d5c-9ffc-44c1-94cc-b877cb394721/full>. Acesso em: 23 mai. 2025.

SILVA, Aleksandra de Santana Soares.; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Engajamento estudantil na educação superior. **Rev. Pesquiseduca**, Santos (SP), v. 12. n. 26. p. 50-63. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/904>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Didáticas insurgentes da relação professor e estudante no ensino de Filosofia. **Revista Educação em Páginas**, [S. l.], v. 1, p. e11175, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11175>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SOUZA, Elizeu Clementino de; RAMOS, Michael Daian Pacheco. Insubordinações científicas: modos de pesquisa no grupo de pesquisa (auto)biografia, formação e história oral (Grafho). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 9, n. 24, p. e1154, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/20503>. Acesso em: 30 jan. 2026.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola. 2019.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Andrea Santana de Oliveira. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária - NEPPU.

Contribuição de autoria: administração do projeto, investigação, análise formal, escrita - <http://lattes.cnpq.br/8492434155276486>.

Fabrício Oliveira da Silva. Doutor em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do DEDU. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária - NEPPU.

Contribuição de autoria: análise formal, escrita - <http://lattes.cnpq.br/9101271365317978>.

Como citar este artigo

OLIVEIRA. Andrea Santana de; SILVA, Fabrício Oliveira da. Ler e escrever na universidade: percepções de licenciandos em pedagogia sobre o letramento acadêmico. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.18683